

CONTEÚDOS DA 1ª SÉRIE – 1º/2º BIMESTRE 2024 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): Raphael Khaleb

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2024

Unidade: ☐ Cascadura ☐ Mananciais ☐ Méier ☐ Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com caneta azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Texto I:

De tarde eu quero descansar,  
chegar até a praia e ver  
Se o vento ainda está forte  
E vai ser bom subir nas pedras  
Sei que faço isso pra esquecer  
Eu deixo a onda me acertar  
E o vento vai levando tudo embora  
Agora está tão longe  
Vê, a linha do horizonte me distrai  
Dos nossos planos é que tenho mais  
saúde  
Quando olhávamos juntos na mesma direção  
Aonde está você agora  
Além de aqui dentro de mim?  
Agimos certo sem querer  
Foi só o tempo que errou

Vento no litoral

Vai ser difícil eu sem você  
Porque você está comigo o tempo todo  
E quando vejo o mar  
Existe algo que diz  
Que a vida continua e se entregar é uma  
bobagem  
Já que você não está aqui  
O que posso fazer é cuidar de mim  
Quero ser feliz ao menos

Lembra que o plano era ficarmos bem?  
Ei, olha só o que eu achei, cavalos-marinhos  
Sei que faço isso pra esquecer  
Eu deixo a onda me acertar  
E o vento vai levando tudo embora

Legião Urbana. Compositores: Eduardo Dutra Villa Lobos / Marcelo  
Augusto Bonfá / Renato Manfredini Junior.

**QUESTÃO Nº.1**

A canção "Vento no Litoral", da banda Legião Urbana, enquadra-se, predominantemente, em qual gênero literário? Justifique a sua resposta.

Texto para as questões 03 e 08.

Texto II

“As ondas amarguradas  
Encostam a cabeça nas pedras do cais.  
Até as ondas possuem  
Uma pedra para descansar a cabeça.  
Eu na verdade possuo  
Todas as pedras que há no mundo,  
Mas não descanso.”

Murilo Mendes

**QUESTÃO Nº.2**

Identifique o nome da figura de linguagem empregada nos seguintes versos do poema e justifique:

“As ondas amarguradas  
Encostam a cabeça nas pedras do cais.”

**QUESTÃO Nº.3**

Qual é a figura de linguagem que ocorre nos versos 5 e 6? Justifique a sua resposta explicando qual é o efeito provocado por ela no fragmento.

Texto III

Eduardo e Mônica

Quem um dia irá dizer que não  
existe razão  
Nas coisas feitas pelo coração  
E quem me irá dizer que não existe  
razão  
Eduardo abriu os olhos mas não quis  
se levantar  
Ficou deitado e viu que horas eram  
Enquanto Mônica tomava um  
conhaque  
No outro canto da cidade  
Como eles disseram  
Eduardo e Mônica um dia se  
encontraram sem  
querer  
E conversaram muito mesmo pra  
tentar se  
conhecer  
Um carinho do cursinho do Eduardo  
que disse  
Que tem uma festa legal e a gente  
quer se divertir  
Festa estranha, com gente esquisita  
Eu não tô legal, não aguento mais  
birita  
E a Mônica riu e quis saber um  
pouco mais  
Sobre o boyzinho que tentava  
impressionar

E o Eduardo, meio tonto só pensava  
em ir pra casa  
É quase duas e eu vou me ferrar  
Eduardo e Mônica trocaram telefone  
Depois telefonaram e decidiram se  
encontrar  
O Eduardo sugeriu uma lanchonete  
Mas a Mônica queria ver um filme do  
Godard  
Se encontraram então no Parque da  
Cidade  
A Mônica de moto e o Eduardo de  
camelo  
O Eduardo achou estranho e melhor  
não comentar  
Mas a menina tinha tinta no cabelo  
Eduardo e Mônica era nada parecido  
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis  
Ela fazia medicina e falava alemão  
E ele ainda nas aulinhas de inglês  
Ela gostava do Bandeira e do  
Bauhaus  
De Van Gogh e dos Mutantes  
De Caetano e de Rimbaud  
E o Eduardo gostava de novela  
E jogava futebol-de-botão com seu  
avô  
Ela falava coisas sobre o Planalto  
Central

Também magia e meditação  
E o Eduardo ainda tava no esquema  
Escola, cinema, clube, televisão  
E, mesmo com tudo diferente  
Veio meio de repente  
Uma vontade de se ver  
E os dois se encontravam todo dia  
E a vontade crescia  
Como tinha de ser  
Eduardo e Mônica fizeram natação,  
fotografia  
Teatro e artesanato e foram viajar  
A Mônica explicava pro Eduardo  
Coisas sobre o céu, a terra, a água e  
o ar  
Ele aprendeu a beber, deixou o  
cabelo crescer  
E decidiu trabalhar  
E ela se formou no mesmo mês  
Em que ele passou no vestibular  
E os dois comemoraram juntos  
E também brigaram juntos muitas  
vezes depois

E todo mundo diz que ele completa  
ela e vice-versa  
Que nem feijão com arroz  
Construíram uma casa uns dois anos  
atrás  
Mais ou menos quando os gêmeos  
vieram  
Batalharam grana e seguraram legal  
A barra mais pesada que tiveram  
Eduardo e Mônica voltaram pra  
Brasília  
E a nossa amizade dá saudade no  
verão  
Só que nessas férias não vão viajar  
Porque o filhinho do Eduardo  
Tá de recuperação ah-ah-ah  
E quem um dia irá dizer que existe  
razão  
Nas coisas feitas pelo coração  
E quem me irá dizer  
Que não existe razão

Legião Urbana. Renato Russo.

#### **QUESTÃO Nº.4**

Ao levarmos em consideração as características dos gêneros literários, podemos dizer que predomina na canção "Eduardo e Mônica" o gênero:

#### **QUESTÃO Nº.5**

A qual conclusão a história de Eduardo e Mônica nos faz chegar?

#### Texto IV

Quando tudo está perdido  
Sempre existe um caminho  
Quando tudo está perdido  
Sempre existe uma luz  
Mas não me diga isso  
Hoje a tristeza não é passageira  
Hoje fiquei com febre a tarde inteira  
E quando chegar a noite  
Cada estrela parecerá uma lágrima  
Queria ser como os outros  
E rir das desgraças da vida  
Ou fingir estar sempre bem  
Ver a leveza das coisas com humor  
Mas não me diga isso  
É só hoje e isso passa  
Só me deixe aqui quieto isso passa  
Amanhã é um outro dia, não é?  
Eu nem sei porque me sinto assim

#### A Via Láctea

Vem de repente um anjo triste perto  
de mim  
E essa febre que não passa  
E meu sorriso sem graça  
Não me dê atenção  
Mas obrigado por pensar em mim  
Quando tudo está perdido  
Sempre existe uma luz  
Quando tudo está perdido  
Sempre existe um caminho  
Quando tudo está perdido  
Eu me sinto tão sozinho  
Quando tudo está perdido  
Não quero mais ser quem eu sou  
Mas não me diga isso  
Não me dê atenção  
E obrigado por pensar em mim

Legião Urbana. A tempestade ou O livro dos dias (álbum). Rio de Janeiro: EMI Music Ltda., 1996.

### **QUESTÃO Nº.6**

O eu lírico da canção encontra-se melancólico. Transmite sua angústia a partir de jogos de palavras. Pode-se afirmar que há uma figura de linguagem presente no verso: "Cada estrela parecerá uma lágrima". Qual?

### **QUESTÃO Nº.7**

Observe o seguinte fragmento, depois responda à pergunta que segue.

"Quando tudo está perdido  
Sempre existe um caminho  
Quando tudo está perdido  
Sempre existe uma luz"

Explique por que há uma relação metafórica nesses versos e destaque qual palavra desempenha esse papel.

Texto V

Leia atentamente o texto abaixo.

Cena 1

(Na casa dos patrões. Dona Filomena da Cabula usando uniforme de doméstica, sentada e curvada, corta suas unhas num quatinho separado. Ouve um radinho chiado. O volume do programa vai diminuindo, assim como a luz que a foga. Ao mesmo tempo, direciona-se luz no set do outro lado do palco, focando a sala de jantar repleta de quadros, estatuetas e motivos "folclóricos". Em primeiro plano, na mesa, o casal de patrões conversa durante a refeição.)

ADELAIDE — Calvino, ela quer aprender a ler, quer saber de contrato, viajar em estória, em livro.

(O marido mastiga, tom de desdém, e fala alto, quer ser ouvido lá longe por Filomena.)

CALVINO — [...]. Teve um amigo de vovô, papai que contou: o negão lá queria ler, essa mesma conversa

aí... Ele arrancou as pálpebras do cabra, [...]. Ué, não queria ver a luz? Então, ficou arregalado noite e dia.

[...]

Trecho da peça de teatro Da Cabula, de Allan da Rosa.

### **QUESTÃO Nº.8**

Após ler o texto, disserte sobre o drama vivido pela doméstica. Depois, indique a qual gênero literário o texto pertence. Justifique a sua resposta.

Texto VI

Faroeste caboclo

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo  
Era o que todos diziam quando ele se perdeu  
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda  
Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus  
lhe  
deu[...]  
Ele queria sair para ver o mar  
E as coisas que ele via na televisão  
Juntou dinheiro para poder viajar  
De escolha própria, escolheu a solidão [...]  
Não entendia como a vida funcionava

Discriminação por causa da sua classe e sua  
cor  
Ficou cansado de tentar achar resposta  
E comprou uma passagem, foi direto a  
Salvador  
E lá chegando foi tomar um cafezinho  
E encontrou um boiadeiro com quem foi falar  
E o boiadeiro tinha uma passagem e ia  
perder a  
viagem  
Mas João foi lhe salvar [...]

**QUESTÃO Nº.9**

Após ler os versos da canção "Faroeste Caboclo", podemos enquadrá-la em qual gênero literário? Destaque características do texto que comprovem a sua resposta.

Texto VII

Tecendo a manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe o grito que um galo  
antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,

se vá tecendo, entre todos os galos.  
E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

MELO, João Cabral de. In: Poesias Completas. Rio de Janeiro, José Olympio, 1979.

**QUESTÃO Nº.10**

Qual figura de linguagem foi empregada nos seguintes versos: "E se encorpando em tela, entre todos, / se erguendo tenda, onde entrem todos, / se entretendendo para todos, no toldo..."?

**QUESTÃO Nº.11**

Sobre o período literário chamado Quinhentismo, podemos afirmar que não é uma escola literária? Justifique a sua resposta

**QUESTÃO Nº.12**

A partir dos seus conhecimentos acerca da literatura do período conhecido como Quinhentismo brasileiro, como é dividida as suas fases? Explique cada uma delas.

Texto VII

Ausentei-me da Cidade  
Porque esse Povo maldito  
me pôs em guerra com todos  
e aqui vivo em paz comigo.  
Aqui os dias não me passam,  
porque o tempo fugitivo,  
por ver minha solidão,  
para em meio do caminho.  
Graças a Deus, que não vejo  
neste tão doce retiro  
hipócritas embusteiros  
velhacos entremetidos  
Não me entram nesta palhoça  
visitadores prolixos  
políticos enfadonhos  
cerimoniosos vadios.

MATOS, Gregório de. Obras Completas. Org. James Amado. Salvador: Janaína, 1968. V. 1, p. 170.

### **QUESTÃO Nº.13**

Gregório de Matos e Guerra é um dos poetas mais controversos da literatura brasileira. Retrata, de modo farsesco, a cidade da Bahia. Em que reside o teor burlesco dos versos do texto VII?

### **QUESTÃO Nº.14**

A duplicidade da poesia satírica só se traduz se a assentarmos dentro da própria estética e ideologia barroca. Como o texto VII administra o cultismo/gongorismo Barroco?

#### TEXTO VIII

#### SONETO VII

Quis o poeta embarcar para a cidade e antecipando a notícia à sua senhora, lhe viu umas derretidas mostras  
de sentimento em verdadeiras lágrimas de amor.  
Ardor em firme coração nascido!  
Pranto por belos olhos derramado!  
Incêndio em mares de água disfarçado!  
Rio de neve em fogo convertido!  
Tu, que em um peito abrasas escondido,  
Tu, que em um rosto corres desatado,  
Quando fogo em cristais aprisionado,  
Quando cristal em chamas derretido.  
Se és fogo como passas brandamente?  
Se és neve, como queimas com porfia?  
Mas ai! Que andou Amor em ti prudente.  
Pois para temperar a tirania,  
Como quis, que aqui fosse a neve ardente,  
Permitiu, parecesse a chama fria.

MATOS, Gregório de. In: Wisnik, José Miguel [Sel. e org.]. Poemas escolhidos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

### **QUESTÃO Nº.15**

O texto pertence a Gregório de Matos e apresenta quais características barrocas?

Texto IX:

“Duas coisas prega hoje a Igreja: pó e pó. Um é a triaga e corretivo do outro, como os pós venenosos com que se quis envenenar o imperador Valente.  
Duas coisas prega hoje a Igreja a todos os mortais, ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Assim comecei eu o ano passado, quando todos estávamos mais longe da morte; mas hoje, que também estamos todos mais perto dela, importa mais tratar do remédio, que encarecer o perigo.  
Adiantando pois o mesmo pensamento, e sobre as mesmas palavras, digo, senhores, que duas coisas prega hoje a Igreja a todos os vivos: uma grande, outra maior; uma triste, outra alegre; uma temerosa, outra segura; uma certa e necessária, outra contingente e livre. E que duas coisas são estas? Pó e pó. O pó que somos: Pulvis es, e o pó que havemos de ser: In pulverem reverteras. O pó que havemos de ser é triste, é temeroso, é certo e necessário, porque ninguém pode escapar da morte; o pó que somos é alegre, é seguro, é voluntário e livre, porque se nós o quisermos entender e aplicar como convém, o pó que somos será o remédio, será a triaga, será o corretivo do pó que havemos de ser.”

VIEIRA, Antônio. Sermão da Quarta-feira de Cinzas. Sermões de Quarta-feira de Cinza. Organização Alcir Pécora. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

**QUESTÃO Nº.16**

Padre Antônio Vieira viveu no século XVII e foi uma testemunha da consolidação do Brasil Colônia. A linguagem metafórica é um recurso muito utilizado por ele em seus sermões, que se voltaram para uma atuação crítica deste autor para o cenário social da época. Explícite o duplo significado de "pó" no sermão. Qual posicionamento político-religioso o autor pretende com essa argumentação?

**QUESTÃO Nº.17**

A oratória barroca do padre Antônio Vieira era afiliada a uma tendência estilística popular da época. Qual o nome dado a essa inclinação? Justifique

TEXTO X:

Quem deixa o trato pastoril, amado  
Pela ingrata, civil correspondência,  
Ou desconhece o rosto da violência,  
Ou do retiro a paz não tem provado.  
Que bem é ver nos campos transladado  
No gênio do pastor, o da inocência!  
E que mal é no trato, e na aparência  
Ver sempre o cortesão dissimulado!  
Ali respira amor sinceridade;  
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;  
Um só trata a mentira, outro a verdade.  
Ali não há fortuna, que soçobre;  
Aqui quanto se observa, é variedade:  
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!

COSTA, Cláudio Manuel da. Obras poéticas. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 28. fev.

**QUESTÃO Nº.18**

Cláudio Manuel da Costa demarca, nesse poema, a transição entre Barroco e Arcadismo, característica diferencial de sua poética. Qual verso do soneto retrata claramente uma tendência barroca do século XVII presente na poesia desse escritor árcade?

**QUESTÃO Nº.19**

Os principais temas da poesia do Arcadismo podem ser resumidos em expressões latinas. Na última estrofe do texto X, fica clara a presença de um ideal dessa natureza. Qual expressão latina concentra essa idealização? Como o poema dialoga com esse lema árcade?

**QUESTÃO Nº.20**

Os poetas de Vila Rica estiveram em sintonia com ideais de liberdade, desempenhando o ilustre papel de precursores nas artes e na política. Explique a afirmativa.